

Conferência Internacional Superior de Arquivologia (CISA)

Paris, 18-22 de novembro de 2013

Jean Pierre Defrance*

Chefe do Escritório de Profissões e Formação da Direção do Arquivo Nacional da França

O Ministério da Cultura e Comunicação francês (Direção-Geral de Patrimônios <http://www.culturecommunication.gouv.fr/En-pratique/Formation-continue-et-internationale-en-patrimoine/Stages-internationaux/Conference-Internationale-Superieure-d-Archivistique>) organizou este estágio internacional pelo segundo ano consecutivo em parceria com a Maison des Cultures du Monde [Casa de Culturas do Mundo] (www.maisondesculturesdumonde.org).

O Ministério quis criar com este estágio internacional de Arquivologia uma nova fórmula: estágio bilíngue com tradução simultânea francês-língua estrangeira; público-alvo: arquivistas de um único continente; conteúdo concebido como um seminário de reflexão com temáticas comuns ao mundo arquivístico. Esse estágio ocorre em Paris, durante cinco dias, em outubro ou novembro, e recebe o financiamento do Ministério da Cultura (bolsas de estadia oferecidas aos estagiários).

A escolha neste segundo ano recaiu sobre os arquivistas do continente latino-americano, tendo por língua estrangeira o espanhol e um tema arquivístico diferente abordado em cada dia. Particularidades desta vez: parceria estreita com o Conselho Internacional de Arquivos (David Leitch <http://www.ica.org>) e a Associação de Arquivistas Latino-Americanos (ALA) (Jaime Antunes da Silva) para a difusão de informação e a chamada de candidaturas.

* Jean-Pierre Defrance é chefe do Escritório de Profissões e Formação da Direção do Arquivo Nacional Francês desde 2000; exerce as funções tanto de programação pedagógica para a formação profissional dos arquivistas franceses, quanto de cooperação internacional, sobretudo francófona, para a realização de estágios internacionais do arquivo que dirige (estágio técnico internacional de arquivo e estágios Arquivo do Programa Courants). Anteriormente, a partir de 1982, trabalhou na área de arquivos contemporâneos e ocupou vários cargos de responsável por arquivos em instituições públicas e ministérios (então Ministério da Pesquisa, atual Ministério da Pesquisa e Ensino Superior - equivalente ao nosso atual Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação -, Ministério da Cultura e da Comunicação, Ministério do Interior). Interessa-se também pela problemática dos arquivos audiovisuais na França, tendo realizado consultorias especializadas no Instituto Nacional do Audiovisual (da França) e na Rádio France (rádio pública francesa).

Composição do grupo

Graças à promoção de nossa oferta pela ALA e a uma forte atividade da rede diplomática francesa (serviços de cooperação cultural, rede das Alianças Francesas), houve 56 candidaturas de 15 países. Dentre os 20 estagiários selecionados, 17 participantes da CISA representaram 11 países. Destaque-se a presença parcial de oito diretores de arquivos nacionais, “convidados” pelo Departamento de Formação Científica e Técnica antes de sua participação em Bruxelas no congresso do Conselho Internacional de Arquivos (com um programa de encontros e visitas organizado especialmente para eles durante a CISA).

O grupo de estagiários era composto de arquivistas, juristas e professores de Arquivologia vinculados a instituições nacionais, municipais, universidades, centros de memória e associações profissionais. Heterogeneidade técnica e variedade geracional contribuíram muito para a vivacidade e a riqueza dos intercâmbios durante todo o estágio.

Organização do estágio

Cada estagiário recebeu por correio eletrônico, anteriormente à CISA, o texto resumido de todas as intervenções dos conferencistas e da documentação preparatória (referência de *sites*, textos, artigos) em francês e espanhol; retornando ao país de origem, o organizador enviou a cada estagiário o endereço de um *link* da Internet no *site* do ministério de onde se baixam todos os trabalhos (textos de intervenções, apresentações de Power Point) e fotos da CISA.

Ressalte-se que a integralidade dos trabalhos da CISA (intervenções, debates, visitas) foi objeto de anotações exaustivas por um arquivista contratado para tal (Christophe Jacobs). Uma síntese será redigida, traduzida e disponibilizada aos participantes no primeiro trimestre de 2014.

Conteúdo do estágio

O programa foi ensinado e concebido como matéria de reflexão sobre grandes questões contemporâneas da Arquivologia (arquivistas e entidades produtoras, arquivistas e direitos humanos, arquivos nacionais e rede regional/ local, novos públicos e novos usos dos arquivos). Em cada dia, abordava-se uma temática, confiada a um coordenador pedagógico diferente. Saliente-se que o dia dedicado a sites da Internet, portais e redes sociais foi coordenado por um antigo estagiário (inglês) da edição 2012 da CISA.

Módulos

Módulo 1: papel dos arquivistas junto dos produtores e dos poderes públicos (coordenador: Jean-François Moufflet, adjunto ao Diretor de Estudos, Instituto Nacional do Patrimônio <http://www.inp.fr>); intervenientes: arquivistas do Serviço Interministerial de

Arquivo da França (<http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr>) e da Biblioteca e Arquivo de Quebec (<http://www.banq.qc.ca/accueil>) e o Secretário-Geral do Conselho Internacional de Arquivos

Módulo 2: Arquivo Nacional francês (<http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr>), missões administrativas e científicas (coordenadoras: Rosine Lheureux e Françoise Lemaire); intervenientes: Diretora do Arquivo Nacional francês, arquiteta (visita à sede de Pierrefitte-sur-Seine), responsáveis pelos fundos arquivísticos e pelo serviço educativo. Note-se a presença, ao longo de todo o dia, de colegas de arquivos nacionais falando espanhol.

Módulo 3: arquivos, defesa dos direitos humanos e governança democrática (coordenadora: Anne Pérotin-Dumon); intervenientes: arquivistas tchecos (<http://www.nacr.cz/eindex.htm>), espanhol (<http://censoarchivos.mcu.es/CensoGuia/archivodetail.htm?id=53046>) e latino-americanos (dois estagiários: Peru e Uruguai). Destaca-se a forte presença de Pérotin-Dumon, já interveniente na edição 2012 da CISA, que se dispôs a contribuir com a sua rede profissional sul-americana para a promoção deste estágio e ajudou a realizar uma seleção mais precisa dos participantes.

Módulo 4: rede de arquivos, o exemplo francês (coordenador: Nicolas Dohrmann); transcorreu no Arquivo Departamental de Aube (<http://www.archives-aube.fr>); destaque: encontro, no fim do dia, com o prefeito e o presidente do Conselho Geral de Aube.

Módulo 5: arquivos e públicos: novas tecnologias, novos usos (coordenador: Jamie Andrews); intervenientes: arquivistas e bibliotecários, responsáveis por fundos informatizados, da Biblioteca Nacional da França (<http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html>), da British Library [Biblioteca Britânica] (<http://www.bl.uk>), do University London Computer Center [Centro de Informática da Universidade de Londres] (<http://ulcc.ac.uk>) e da Fundação Europeia (<http://www.europeana.eu>).

Oficinas

Oficinas práticas de discussão por grupos ocorreram durante o módulo “Arquivos e Direitos Humanos”

Visitas

Visitas muito instrutivas à sede do Arquivo Nacional francês em Pierrefitte, com a recepção de Jean-Luc Bichet e diferentes responsáveis (ateliê de restauração), ao Arquivo Departamental de Aube e ao Arquivo Nacional francês em Paris (visita facultativa ao fim do estágio).

Balanço pedagógico

Os participantes desta CISA apreciaram a disponibilidade dos conferencistas franceses e estrangeiros. Puderam ter informações concretas sobre as práticas arquivísticas francesas,

e consideraram muito útil descobrir as realidades profissionais em níveis administrativos diferentes: Paris, província, serviço de arquivo nacional, serviço de arquivo local.

Ao fim do estágio, um balanço oral foi elaborado por cada estagiário. Nessa ocasião, boa parte dos estagiários estabeleceu um paralelo com a situação arquivística de seu país, para trabalhos similares àqueles vistos na França (problemáticas comuns, à semelhança da desmaterialização ou da informatização) ou para dizer que as práticas descobertas na França poderiam inspirar diversos esforços quando de seu retorno ao país de origem. Grande maioria dos estagiários, entretanto, lamentou que os organizadores não tenham previsto tempo durante o qual pudessem falar mais de seu próprio trabalho e das realidades profissionais de seu país.

Alguns disseram que tiravam desta experiência uma imagem renovada dos arquivos; outros, pistas de reflexão para melhor sensibilizar seu ambiente em relação ao seu trabalho. A pergunta inevitável que se colocou ao término da CISA: como manter o intercâmbio entre a França e a América Latina? Certo número de participantes se comprometeu a comunicar sobre esta CISA junto da comunidade arquivística de seus diferentes países e a criar um grupo de trabalho entre si.

Recebido em 26/01/2014